

# LITERATURA INGLESA





Shetland

Noruega

Escócia

Edimburgo

Mar do Norte

Irlanda  
do Norte

REINO  
UNIDO

Inglaterra

Dublin  
Irlanda

Gales

Londres

Amsterdã

Holanda

Bélgica

Canal da Mancha

França

Paris

# HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA

A língua inglesa é fruto de uma história complexa e enraizada num passado muito distante.

Há indícios de presença humana nas ilhas britânicas já antes da última era do gelo, quando as mesmas ainda não haviam se separado do continente europeu e antes dos oceanos formarem o Canal da Mancha.



Esse recente fenômeno geológico que separou as ilhas britânicas do continente, ocorrido há cerca de 7.000 anos, também isolou os povos que lá viviam dos conturbados movimentos e do obscurantismo que caracterizaram os primórdios da Idade Média na Europa.

Sítios arqueológicos evidenciam que as terras úmidas que os romanos vieram a denominar de Britannia já abrigavam uma próspera cultura há 8.000 anos, embora pouco se saiba a respeito.



# OS CELTAS



Chegada dos Indo-europeus - conhecidos como Celtas, à Grã-Bretanha. Esse povo teve sua origem há aproximadamente sete mil anos e, após o domínio da roda, começou a viajar para o leste e para o oeste, partindo do centro da Europa, no período entre 3500 e 2500 a. C., depois de chegarem à Grã-Bretanha, lá permaneceram sem perturbações significativas durante quase 700 anos.



O povo celta habitou as regiões hoje conhecidas como Espanha, França, Alemanha e Inglaterra. O celta chegou a ser o principal grupo de línguas na Europa, antes de acabarem os povos celtas quase que totalmente assimilados pelo Império Romano.





# DISTRIBUIÇÃO DOS CELTAS NA EUROPA



# OS CELTAS

- A presença céltica marcou profundamente a organização territorial de grande parte da Europa.
- Celtas – reconhecidos por sua unidade espiritual.
- Não foram uma única tribo, mas partilhavam semelhanças em língua, tecnologia e mitologia.





# MISTICISMO – NATUREZA – RELIGIÃO – MAGIA (TEMÁTICA CÉLTICA)

- Religião – baseada em magia e superstição.  
Figura principal: Druidas
- Os antigos celtas viveram perto da natureza, seus mitos refletem isso com histórias de árvores encantadas, pássaros e feras sobrenaturais e monstros.
- Mulheres sobrenaturais – espíritos que surgem no mundo mortal – bonitas, desejáveis e perigosas.



# MITOLOGIA CÉLTICA

- O monstro do Lago Ness – Escócia
- A mulher do Lago Galês
- Excalibur – a espada mágica do Rei Arthur
- Os poços de Sheppey – Deusa Brigit – Deusa da fertilidade



Entre os séculos VI a.C. e I a.C., tendo o seu apogeu entre os séculos VI a.C. e III a.C., os Celtas, formados por vários aldeamentos culturais, entre eles os Bretões, os Gauleses (conjunto de populações celtas que habitava a Gália), os Escotos (nome genérico dado pelos romanos aos gaélicos da Irlanda), os Eburões, os Batavos (designação dada durante o Império Romano aos povos germânicos que habitavam a região do delta do rio Reno), os Belgas. Belga - é um país da Europa Ocidental pertencente à União Europeia), os Gálatas (O gálata é uma língua céltica extinta falada outrora na Galácia, Ásia Menor, desde o século III a.C. até o século IV d.C), os Trinovantes (são uma das tribos célticas que viveram na Grã-Bretanha pré-romana), os Caledônios (é o nome dado por historiadores a um conjunto de tribos celtas da Escócia na época da Idade do Ferro), entre outros, se difundiram ocupando as regiões da atual França, parte da Alemanha, Galícia (Espanha), norte da Península itálica e por fim a parte insular denominada Grã Bretanha, quando chegaram a ser o maior tronco lingüístico da Europa.



Apesar de dominarem as técnicas de grafia, não as utilizavam no registro de sua cultura, pois estes, os símbolos gráficos, estavam fortemente atrelados à estrutura mística, portanto não podendo ser desmerecidas em algo menor como o registro humano. Por isso não são conhecidos documentos da literatura céltica, afinal suas façanhas e suas diretrizes formativas, ligadas diretamente aos líderes Druidas, eram perpetuadas pelos Bardos, reconhecidos pela imagem de trovadores dos poemas épicos sempre acompanhados por suas harpas.

Isto faz dos Celtas um povo de fortíssima tradição oral e, por isso mesmo, fácil de ter sua construção histórica, sempre intimamente ligada à floresta e as forças naturais, submetidas e abafadas por culturas mais racionalistas como a romana e, posteriormente, anglo-saxônica. Fontes irlandesas, galesas e romanas posteriores revelam muito da sociedade e da vida dos celtas. Povo fundamentalmente agrícola, com artesanato desenvolvido, em alguns lugares se dedicava à fundição de ferro e agrupava-se em pequenas povoações. Sua unidade social, baseada no parentesco, era dividida entre uma nobreza guerreira e uma classe de agricultores. Desta nobreza, recrutavam-se os sacerdotes e os Druidas. Sua arte pictórica mistura figuras humanas estilizadas com desenhos abstratos de arabescos e espirais enquanto sua música remete a sons harmônicos que buscam formar uma atmosfera de equilíbrio típico de um povo vinculado à observação das inter-relações das forças naturais.





# A PRESENÇA ROMANA

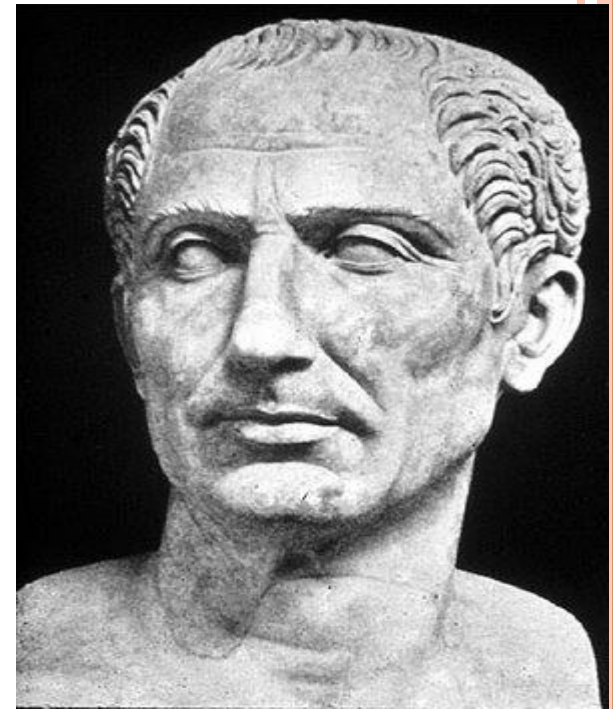




Em 55 e 54 a.C. ocorrem as primeiras invasões romanas de reconhecimento, sob o comando pessoal de Júlio César. Em 44 A.D., à época do Imperador Claudius, ocorre a terceira invasão, quando então a principal ilha britânica é anexada ao Império Romano até os limites com a Caledônia (atual Escócia) e o latim começa a exercer influência na cultura celta-bretã.



Três séculos e meio de presença das legiões romanas e seus mercadores, trouxeram profunda influência na estrutura econômica, política e social das tribos celtas que habitavam a Grã Bretanha. Palavras latinas naturalmente passaram a ser usadas para muitos dos novos conceitos.



# Os ANGLO-SAXÕES



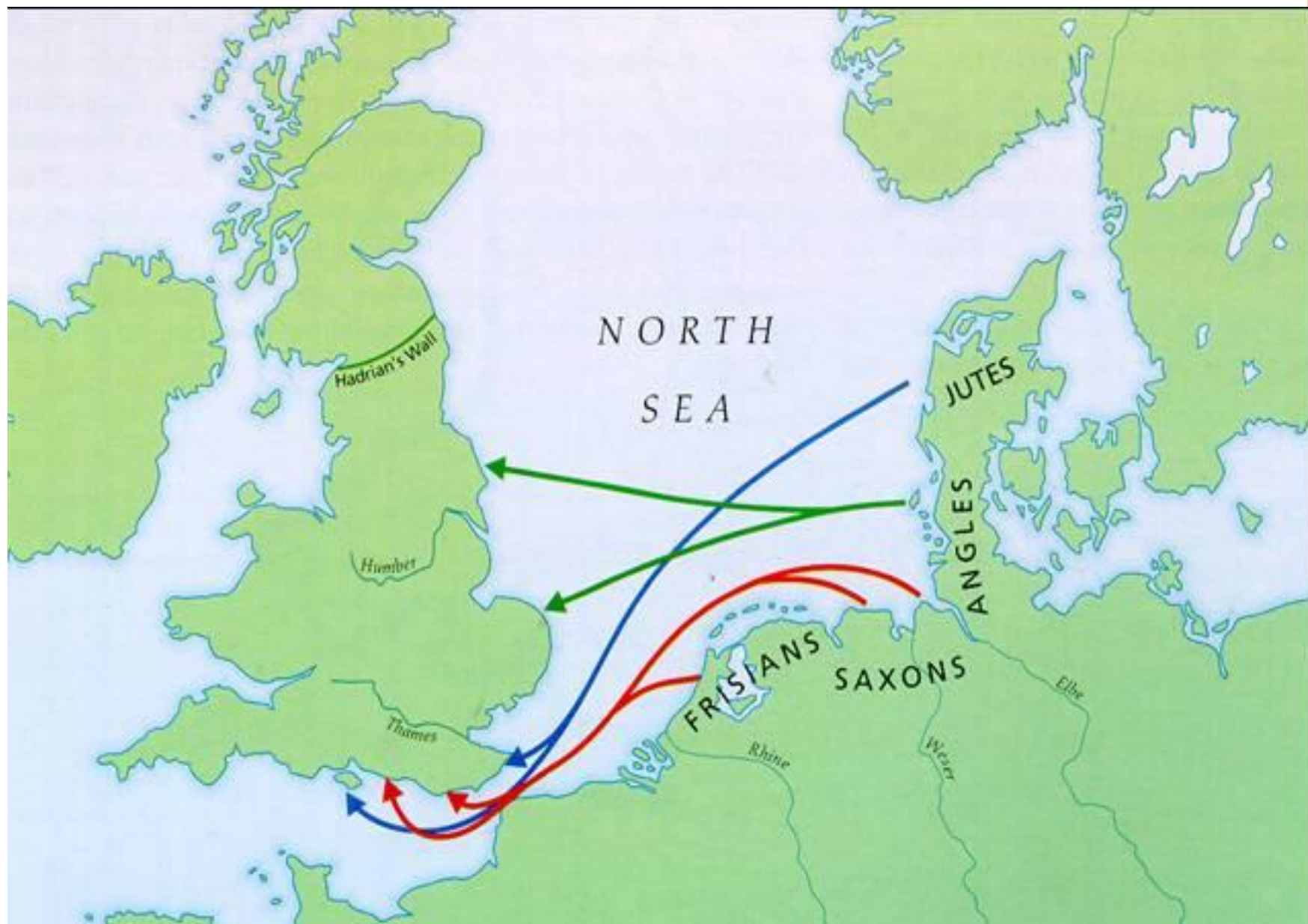
# OS ANGLO-SAXÕES

Devido às dificuldades em Roma enfrentadas pelo Império, as legiões romanas, em 410 A.D., se retiram da Britannia, deixando seus habitantes celtas à mercê de inimigos (Scots e Picts). Uma vez que Roma já não dispunha de forças militares para defendê-los, os celtas, em 449 A.D., recorrem às tribos germânicas (Jutes, Angles, Saxons e Frisians) para obter ajuda.



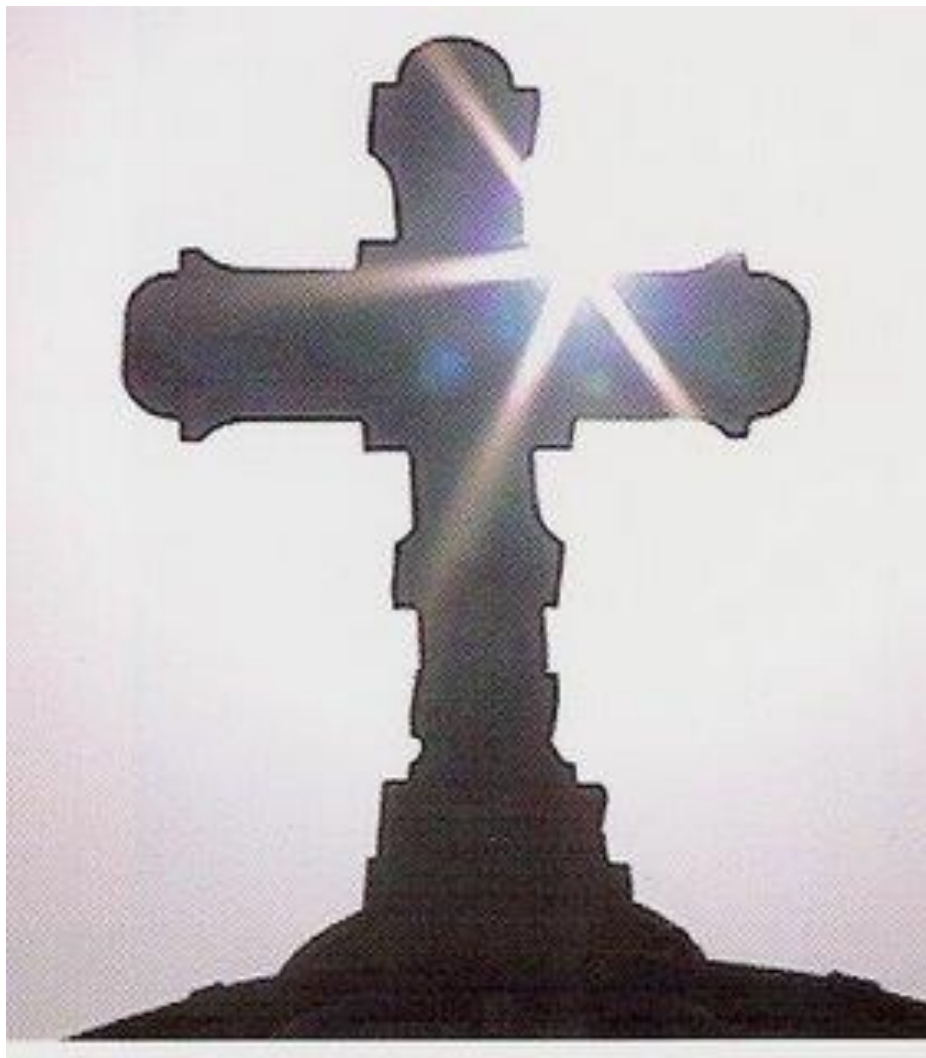
Estes, entretanto, de forma oportunista, acabam tornando-se invasores, estabelecendo-se nas áreas mais férteis do sudeste da Grã-Bretanha, destruindo vilas e massacrando a população local. Os celtas-bretões sobreviventes refugiam-se no oeste. Prova da violência e do descaso dos invasores pela cultura local é o fato de que quase não ficaram traços da língua celta no inglês.







# INTRODUÇÃO DO CRISTIANISMO



Em 432 A.D. St. Patrick inicia sua missão de levar o cristianismo à população celta da Irlanda. Em 597 A.D. a Igreja manda missionários liderados por Santo Agostinho para converter os anglo-saxões ao cristianismo. O processo de cristianização ocorre gradual e pacificamente, marcando o início da influência do latim sobre a língua germânica dos anglo-saxões, origem do inglês moderno.



Esta influência ocorre de duas formas:

- introdução de vocabulário novo referente a religião
- adaptação do vocabulário anglo-saxão para cobrir novas áreas de significado.

A necessidade de reprodução de textos bíblicos representa também o início da literatura inglesa.



A introdução do cristianismo representou também a rejeição de elementos da cultura celta e associação dos mesmos a bruxaria. A observação ainda hoje de *Halloween* na noite de 31 de outubro é exemplo remanescente de cultura celta na visão do cristianismo.

Àquele período, a Inglaterra encontra-se dividida em sete reinos anglo-saxões e o *Old English*, então falado, na verdade não era uma única língua, mas sim uma variedade de diferentes dialetos.



Os dialetos do inglês antigo de antes do cristianismo eram línguas funcionais para descrever fatos concretos e atender necessidades de comunicação diária. O vocabulário de origem greco-latina introduzido pela cristianização expandiu a linguagem anglo-saxônica na direção de conceitos abstratos.



Ao final do século 8, iniciam os ataques dos *Vikings* contra a Inglaterra. Originários da Escandinávia, esses povos usavam de violência e seus ataques causaram destruição em muitas regiões da Europa. Os vikings que se estabeleceram na Inglaterra eram predominantemente provenientes da Dinamarca e falavam dinamarquês. Esses mais de 200 anos de presença de dinamarqueses na Inglaterra naturalmente exerceram influência sobre o *Old English*.





Entretanto, devido à semelhança entre as duas línguas, torna-se difícil determinar esta influência com precisão.



## OLD ENGLISH (500 – 1100 A.D.)

*Old English*, às vezes também também denominado *Anglo-Saxon*, comparado ao inglês moderno, é uma língua quase irreconhecível, tanto na pronúncia, quanto no vocabulário e na gramática.



Para um falante nativo de inglês hoje, das 54 palavras do Pai Nosso em *Old English*, menos de 15% são reconhecíveis na escrita, e provavelmente nada seria reconhecido ao ser pronunciado. A correlação entre pronúncia e ortografia, entretanto, era muito mais próxima do que no inglês moderno. No plano gramatical, as diferenças também são substanciais. Em *Old English*, os substantivos declinam e têm gênero (masculino, feminino e neutro), e os verbos são conjugados.



# OLD ENGLISH 500 – 1100 A.D

O Old English também é chamado de "período anglo-saxão", que vai do ano 499 até o ano 1100 d.C. e compreende as invasões da Inglaterra por tribos germânicas, principalmente os anglos, os saxões e os jutos; e uma segunda onda de invasores: os vikings (Originários da Escandinávia, estes povos usavam de violência e seus ataques causaram destruição em muitas regiões da Europa. Os vikings que se estabeleceram na Inglaterra eram predominantemente provenientes da Dinamarca e falavam dinamarquês). O inglês falado neste período não era uma única língua, mas sim uma variedade de diferentes dialetos que eram línguas funcionais para descrever fatos concretos e atender as necessidades de comunicação diária. Se comparado ao inglês atual que conhecemos, é uma língua quase irreconhecível tanto na pronúncia quanto no vocabulário e na gramática. São os dialetos germânicos falados pelos anglos saxões que vão dar origem ao inglês. “A palavra England, por exemplo, originou-se” de Angle-land (terra dos anglos).



# FÆDER URE

Fæder ure þu þe eart on heofonum  
si þin nama gehalgod  
tobecume þin rice  
gewurþe þin willa  
on eorðan swa swa on heofonum  
urne gedæghwamlican hlaf syle us to dæg  
and forgyf us ure gyltas  
swa swa we forgyfað urum gyltendum  
and ne gelæd þu us on costnunge  
ac alys us of yfele soþlice.



# OUR FATHER

Our Father, Who art in heaven,  
Hallowed be Thy Name.  
Thy Kingdom come.  
Thy Will be done, on earth as it is in Heaven.  
Give us this day our daily bread.  
And forgive us our trespasses,  
as we forgive those who trespass against us.  
And lead us not into temptation,  
but deliver us from evil. Amen.

